

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS  
Sistema de Informação - Trabalho Interdisciplinar Web

FitoTerápica

Belo Horizonte  
2022

Ana Júlia Dias Aguiar  
Gabriel Ferreira Marques Mendes  
Leonardo Maia Assis Oliveira  
Misael Oliveira Pereira  
Pedro Henrique Alves de Souza  
Raphael Henrique Oliveira Santos

## 1. INTRODUÇÃO

Plantas medicinais e recursos minerais são utilizados como prática muito antes da humanidade se reconhecer como tal. Uma pesquisa publicada na revista *Nature* por Laura Weyrich, revela que os neandertais utilizavam a *Populus trichocarpa* como tratamento para a dor de cabeça devido a suas ações analgésicas pela presença do ácido salicílico. Enquanto as culturas europeias iniciavam a sua formação, a medicina tradicional indiana ayurveda e chinesa já estavam consolidadas há milhares de anos. Segundo o Caderno de Práticas integrativas e complementares na Atenção Básica/Ministério da Saúde: as plantas medicinais e fitoterapia, desde o século 200a.c, já eram catalogadas pelos imperadores chineses, tendo-se, atualmente, como “referência mais completa sobre prescrição de ervas chinesas a enciclopédia chinesa Modern Day, de matéria médica publicada em 1997, listando quase 6.000 medicamentos, dos quais 4.800 são de origem vegetal”.

No Brasil, a grande parte do conhecimento da medicina tradicional advém dos indígenas (LINDENMAIER e PUTZKE, 2011), são incontáveis saberes que passados de geração em geração somam conhecimento às comunidades tradicionais. No entanto, devido ao adentramento dos conhecimentos científicos europeus e o subjugamento dos saberes populares há um risco iminente na perda de conhecimento (ALMEIDA, 2011).

Desde 2006, no Brasil, em consonância com as normas definidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre medicinas tradicionais e medicinas complementares e alternativas, o SUS dispõe nas Política de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) recomendações, diretrizes e responsabilidades institucionais para a implementação/adequação de ações e serviços serviços de medicina tradicional chinesa/acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia. Esse estabelecimento ocorre devido a grande utilização da medicina tradicional em território, cerca de 82% dos brasileiros utilizam de algum fitoterápico em seu dia a dia (DE SIMONI, 2008), desde a utilização de plantas comuns como hortelã a plantas de conhecimento familiar.

O Ministério da Saúde dispõe no Departamento de Atenção Básica. O Caderno de Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde, tratando dos assuntos relativos às práticas fitoterápicas em território nacional. Conforme o documento:

As plantas medicinais e seus derivados estão entre os principais recursos terapêuticos da MT/MCA e vêm, há muito, sendo utilizados pela população brasileira nos seus cuidados com a saúde, seja na Medicina Tradicional/Popular ou nos programas públicos de fitoterapia no SUS, alguns com mais de 20 anos de existência. Entre as Práticas Integrativas E Complementares no SUS, as plantas medicinais e fitoterapia são as mais presentes no Sistema, segundo diagnóstico do Ministério da Saúde, e a maioria das experiências ocorrem na APS.

Nesse sentido, buscamos com esse trabalho solidificar por meio de uma plataforma web os conhecimentos de plantas medicinais tão esparsos e fornecê-los com qualidade à população brasileira.

## 2. PROBLEMA

De acordo com o apresentado anteriormente, é notória a grande utilização de plantas medicinais pela população brasileira e a tentativa de regulamentação dos órgãos públicos para a homogeneização e controle da aplicação da medicina tradicional em território nacional. No entanto, ainda sim enfrentamos problemas quanto ao acesso de conhecimento quando o assunto é a implementação pelos governos no acesso a informação de forma segura, confiável e objetiva sobre o uso de fitoterápicos. A existência de toxicidade na utilização de fitoterápicos se configura também como um problema de grande importância em seu uso. S. S. Campos apresenta a seguinte dissertação:

As plantas produzem uma grande variedade de substâncias químicas que podem apresentar diversas atividades biológicas e constituem ainda hoje um recurso terapêutico relevante para uma parcela significativa da população mundial que não tem acesso aos medicamentos industrializados (**Tôrres et al., 2005**). Existe uma percepção na população que o uso de plantas no tratamento de doenças é natural, seguro, barato e eficaz, sendo essas, muitas vezes, utilizadas no tratamento de doenças crônicas associadas com medicamentos convencionais (**Tovar & Petzel, 2009**). No entanto, a utilização de plantas na terapêutica e na alimentação deve ser restrita a plantas conhecidas e/ou corretamente identificadas (**Colombo et al., 2010**), pois podem ocorrer intoxicações com o uso de espécies vegetais, provocando graves acidentes.

Segundo uma pesquisa publicada por SIMONI et al na Revista Brasileira Saúde da Família, dos 4051 municípios entrevistados, apenas 350 (9%) possuíam Práticas Integrativas Complementares implementadas quanto ao uso seguro e racional de fitoterápicos. Nesse sentido, nota-se que 90% do grupo amostral, que representa 72% da quantidade de municípios brasileiros, não possuem práticas integrativas suficientes para a garantia do uso comunitário seguro de plantas medicinais. Quando se observa as outras práticas medicinais tradicionais como a chinesa e indiana, há uma menor porcentagem de cobertura em PIC, ou seja, a oferta governamental se torna deficiente quando o assunto é a garantia do acesso à informação.

### 3. JUSTIFICATIVA

O trabalho em vigência investigará as diversas bibliografias dispostas por órgãos regulamentadores como o Ministério da Saúde e publicações científicas relevantes para a construção de uma base de dados consistente, confiável e objetiva a fim de apresentar aos usuários de plantas medicinais informações de cunho verídico para promover um consumo consciente e correto das plantas medicinais.

A toxicidade e contra indicações de uso ainda são um mistério em diversos usos e quantidades ineficientes ou abusivas de plantas podem levar a efeitos indesejados durante o tratamento. Nesse sentido, o nosso trabalho justifica-se também na pauta de levar a população brasileira um acesso democratizado e confiável quanto aos problemas relacionados à toxicidade, uso correto e aplicação de fitoterápicos em tratamentos de enfermidades.

### 4. OBJETIVOS

O presente trabalho traz como objetivos os seguintes tópicos:

- Renovação da forma de apresentação das informações sobre plantas medicinais;
- Garantia de confiabilidade no acesso de informação;
- Democratização do conhecimento científico e tradicional de plantas medicinais;
- Fomento do uso de fitoterápicos de forma segura;
- Preservação do conhecimento medicinal tradicional;

### 5. DIAGRAMA DE PERSONA

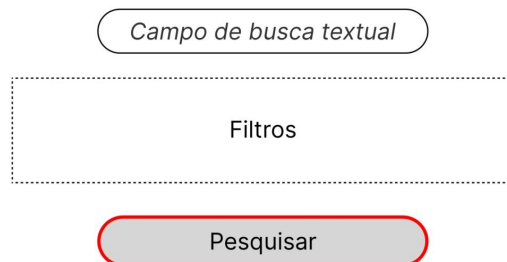
Dados Pessoais	Hábitos	Frustrações
Nome: Maria de Nazaré; Idade: 32 anos; Cargo: Autônoma;	Hábitos sustentáveis (tem certa consciência ambiental apesar de não estudar isso a fundo) e saudáveis (se preocupa em ter uma alimentação que não seja nociva para si e para a família.) mas é uma pessoa simples	É uma pessoa que se frustra com os efeitos colaterais de remédios convencionais e que busca alternativas melhores para problemas cotidianos como dor de cabeça, dor no estômago, cólicas, gases e etc.
Desafios	Crenças	Hobbies
Dificuldade de encontrar informações	Acredita nos saberes tradicionais passados	Jardinagem, meditação, leitura.

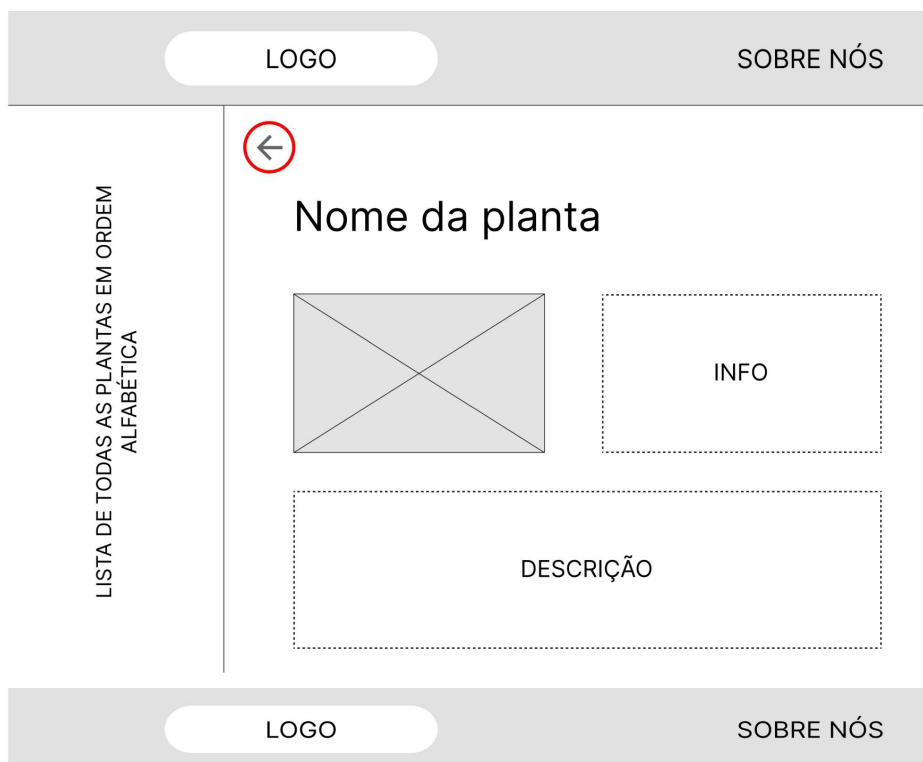
confiáveis, na falta de acesso a médicos para tratar de pequenas enfermidades, financeiramente instável (busca alternativas mais econômicas), problemas em lidar com efeitos colaterais dos remédios convencionais.	de geração em geração, principalmente conhecimentos indígenas e afrodescendentes herdados familiarmente.	
Estilo de vida	Hábitos de Compra	
Maria concilia a criação dos filhos com os projetos profissionais. Vive de plantações sazonais como milho e outros grãos cuja venda garante-lhe o sustento.	Não é uma pessoa consumista, compra com sabedoria e tem preferência por alimentos naturais. A maioria dos gastos gira em torno de objetos essenciais à sobrevivência e manutenção da sua forma de sustento, as plantações.	

## 6. ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO

HISTÓRIA DE USUÁRIO	REQUISITOS FUNCIONAIS
Maria necessita ter acesso facilitado a plantas medicinais da sua região e como encontrá-las. Além disso, ela procura tratar seus problemas mais básicos com plantas medicinais.	-Consulta de plantas medicinais por nome, sintomas e localização. -Visualização de descrição, imagens e referências bibliográficas de cada planta.
REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS	RESTRIÇÕES DO PROJETO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O desenvolvimento deve ser feito com a linguagem TypeScript</li> <li>- O front-end deve ser desenvolvido com a biblioteca ReactJS.</li> <li>- Os dados devem ser servidos ao front-end por meio do JSON Server.</li> </ul>	-Quantidade limitada de plantas medicinais que estarão disponíveis para consulta.

## 7. PROJETO DE INTERFACE





## Sobre nós



## 8. METODOLOGIAS

No presente trabalho serão apresentadas metodologias de pesquisa bibliográfica levantando de três base de dados diferentes: o livro Tratado de plantas medicinais Tratado das plantas medicinais mineiras,nativas e cultivadas, Memento Fitoterápico Farmacopéia Brasileira e Formulário de Fitoterápicos Farmacopéia Brasileira. Os dados serão extraídos de acordo com a seguinte ficha de coleta apresentada abaixo. Após a coleta e refinamento de informações, os dados serão inseridos na base de dados da aplicação. Além disso, na plataforma GitHub criamos um repositório com duas branches, master e develop. Os desenvolvedores do grupo criarão branches a partir da develop e realizarão pull requests nela. No final do projeto, a develop, após a revisão de código, será fundida a master.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO -TRABALHO INTERDISCIPLINAR WEB  
FICHA DE COLETA DE PLANTAS MEDICINAIS PARA A BASE DE DADOS

<b>DADOS DA PLANTA</b>	
NOME CIENTÍFICO:	
NOME COMUM 1:	NOME COMUM 2:
DATA DO CADASTRO:	PARTE USADA:
NACIONALIDADE:	REGIONALIDADES MAIS COMUNS:
USO PRINCIPAL:	
<b>DADOS DE USO:</b>	
CITE, NO MÁXIMO, CINCO USOS DE ACORDO COM O LIVRO TRATADO DE PLANTAS MEDICINAIS:	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
CITE, NO MÁXIMO, DOIS USOS DE ACORDO COM A FARMACOPEIA BRASILEIRA:	
1.	
2.	
<b>FORMAS DE USO</b>	
CITE AS PRINCIPAIS FORMAS USO SEPARANDO POR VÍRGULA:	
<b>CONTRAINDICAÇÕES</b>	
CITE, NO MÁXIMO, CINCO PRINCIPAIS CONTRAINDICAÇÕES SEPARANDO POR VÍRGULA:	

**PROPOSIÇÕES FINAIS**

As informações coletadas acima estão de acordo com bases científicas confiáveis, tendo sido absorvidas de livros publicados de referência quando o assunto se trata de uso, preparo e contraindicações de plantas medicinais em território nacional.

\_\_\_\_\_  
NOME DO COLETOR